

Arte e deslocamentos pós-extrativistas: habitar territórios feridos no Sul de Santa Catarina (Brasil)

Paula Martins de Oliveira

Mestranda em Ciências Ambientais
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil
paulam@unesc.net
<http://orcid.org/0000-0002-0440-0576>

Viviane Kraieski de Assunção

Professora Doutora em Antropologia Social
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil
vka@unesc.net
<http://orcid.org/0000-0003-0118-2486>

Arte e deslocamentos pós-extrativistas: habitar territórios feridos no Sul de Santa Catarina (Brasil)

RESUMO

Objetivo – Compreender como produções artísticas contemporâneas produzidas no e sobre o território da Região Carbonífera de Santa Catarina atuam na partilha do sensível como potência pós-extrativista.

Metodologia – A cartografia (Deleuze; Guattari, 1995) foi adotada como prática ética e estética de pesquisa (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009), com o objetivo de valorizar relações, intensidades e interconexões outras entre referencial teórico e produções artísticas.

Originalidade/relevância – Incluir os estudos da arte no campo ambiental propicia novas possibilidades de percepção da realidade, de modo que possamos buscar novas formas de partilha do sensível (Rancière, 2009) que possibilitem o fortalecimento da(s) vida(s) e a coabitação nas ruínas do capitalismo (Tsing, 2022).

Resultados – Produções artísticas, em suas inúmeras possibilidades imaginativas, abordam o cotidiano e os regimes de sensibilidade que permeiam os modos de ver, dizer e sentir os territórios que habitamos (Bourriaud, 2011). Na Região Carbonífera, muitas produções perpassam pela mineração de carvão e seus impactos, propiciando discussões profundas quanto à lógica civilizatória colonial que sustenta a pilhagem de territórios, corpos e saberes (Acosta, 2016).

Contribuições teóricas/metodológicas – A partir da discussão da partilha do sensível (Rancière, 2009), propomos a noção de “partilha do sensível do carvão” para delimitar as práticas institucionais, econômicas e simbólicas que organizam os modos de habitar e de se relacionar com os territórios envolvidos pela mineração de carvão do Sul de Santa Catarina (Brasil). Os impactos do extrativismo são expressivos e duradouros (Menezes *et al.*, 2024), sendo percebidos também pelos artistas da região, que, por intermédio de algumas de suas produções, propõem outros regimes de percepção capazes de causar dissensos no regime extrativista.

Contribuições sociais e ambientais – Entendemos que discussões interdisciplinares, como a realizada neste trabalho, são capazes de propiciar a superação gradual do regime extrativista (Acosta, 2016), não por obter resultados técnicos e/ou quantificáveis, mas por ampliar debates sobre os modos de percepção e habitação nos territórios que compartilhamos, a fim de imaginar outros futuros possíveis baseados na co-responsabilidade (Haraway, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: Arte contemporânea. Carvão. Pós-extrativismo.

Art and post-extractivist displacements: inhabiting wounded territories in southern Santa Catarina (Brazil)

ABSTRACT

Objective – To understand how contemporary artistic productions created in and about the territory of the Santa Catarina Coal Region act in the partition of the sensible as a post-extractive potential.

Methodology – Cartography (Deleuze; Guattari, 1995) was adopted as an ethical and aesthetic research practice (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009), with the aim of valuing other relationships, intensities and interconnections between theoretical frameworks and artistic productions.

Originality/Relevance – Including art studies in the environmental field provides new possibilities for perceiving reality, so that we can seek new ways of partition of the sensible (Rancière, 2009) that enable the strengthening of life(s) and cohabitation in the ruins of capitalism (Tsing, 2022).

Results – Artistic productions, in their countless imaginative possibilities, address daily life and the regimes of sensibility that permeate the ways of seeing, saying, and feeling the territories we inhabit (Bourriaud, 2011). In the Coal Mining Region, many productions revolve around coal mining and its impacts, fostering profound discussions regarding the colonial civilizing logic that sustains the plunder of territories, bodies, and knowledge (Acosta, 2016).

Theoretical/Methodological Contributions – Based on the discussion of the partition of the sensible (Rancière, 2009), we propose the notion of “partition of the sensible of coal” to delineate the institutional, economic, and symbolic practices that organize the ways of inhabiting and relating to the territories involved in coal mining in southern Santa Catarina (Brazil). The impacts of extractivism are significant and long-lasting (Menezes *et al.*, 2024), and are also perceived by artists in the region, who, through some of their productions, propose other regimes of perception capable of causing dissensus within the extractivist system.

Social and Environmental Contributions – We understand that developing interdisciplinary approaches, such as the one carried out in this work, can lead to the gradual overcoming of the extractive regime (Acosta, 2016), not by obtaining technical and/or quantifiable results, but by broadening debates about the modes of perception and habitation in the territories we share, in order to imagine other possible futures based on co-responsibility (Haraway, 2016).

KEYWORDS: Contemporary art. Coal. Post-extractivism.

Arte y desplazamientos post-extractivos: habitando territorios heridos en el sur de Santa Catarina (Brasil)

RESUMEN

Objetivo – Comprender cómo las producciones artísticas contemporáneas creadas en y sobre el territorio de la Región Carbonífera de Santa Catarina actúan en el partición de lo sensible como un potencial post-extractivo.

Metodología – La cartografía (Deleuze; Guattari, 1995) fue adoptada como una práctica de investigación ética y estética (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009), con el objetivo de valorar otras relaciones, intensidades e interconexiones entre marcos teóricos y producciones artísticas.

Originalidad/Relevancia – Incluir los estudios de arte en el campo ambiental brinda nuevas posibilidades para percibir la realidad, de modo que podamos buscar nuevas formas de partición de lo sensible (Rancière, 2009) que permitan el fortalecimiento de la(s) vida(s) y la cohabitación en las ruinas del capitalismo (Tsing, 2022).

Resultados – Las producciones artísticas, con sus innumerables posibilidades imaginativas, abordan la vida cotidiana y los regímenes de sensibilidad que impregnan las formas de ver, decir y sentir los territorios que habitamos (Bourriaud, 2011). En la Región Minera del Carbón, muchas producciones giran en torno a la minería del carbón y sus impactos, lo que propicia profundos debates sobre la lógica civilizadora colonial que sustenta el saqueo de territorios, cuerpos y conocimientos (Acosta, 2016).

Contribuciones Teóricas/Metodológicas Partiendo del análisis del partición de lo sensible (Rancière, 2009), proponemos la noción de “partición de lo sensible del carbón” para delimitar las prácticas institucionales, económicas y simbólicas que organizan las formas de habitar y relacionarse con los territorios mineros del sur de Santa Catarina (Brasil). Los impactos del extractivismo son significativos y duraderos (Menezes *et al.*, 2024), y también son percibidos por los artistas de la región, quienes, a través de algunas de sus producciones, proponen otros regímenes de percepción capaces de provocar disidencia dentro del sistema extractivista.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Entendemos que las discusiones interdisciplinarias, como la llevada a cabo en este trabajo, son capaces de fomentar la superación gradual del régimen extractivo (Acosta, 2016), no mediante la obtención de resultados técnicos y/o cuantificables, sino mediante la ampliación de los debates sobre los modos de percepción y habitabilidad en los territorios que compartimos, para imaginar otros futuros posibles basados en la corresponsabilidad (Haraway, 2016).

PALABRAS CLAVE: Arte contemporáneo. Carbón. Pos-extractivismo.